

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361830

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 4900

## AS AUTARQUIAS LOCAIS E OS TRABALHADORES

VÃO realizar-se as eleições para as autarquias locais, em todo o País. Certamente em Dezembro, deste ano. Uma vez mais, depois do histórico «Movimento dos Capitães», de Abril de 1974, os eleitores portugueses irão ser chamados às urnas. E isto, pela terceira vez, em completa liberdade, nos últimos cinquenta anos.

O povo português irá expressar, assim, com o seu voto, a sua vontade de eleger. Irá escolher, com a sua inteligência, com a sua compreensão, ainda com a imaturidade política a que o forçaram meio

século de obscurantismo do regime de Salazar e de Caetano, os homens que, localmente, merecem a sua confiança. Escolherá, com o seu voto, aquelas pessoas em quem acredite. Aquelas pessoas que lhes pareça merecerem a sua inteira confiança. As pessoas que lhe pareça serem mais capazes de poderem e saberem defender os interesses da população a que pertence. Os seus interesses de trabalhadores. Interesses de classe produtora, a classe que, em sistema capitalista, tem sido a mais forçadamente desprotegida

por A. Vicente Campinas

desse sistema. E, como consequência, a que mais dificuldades económicas, sociais e outras tem sofrido, ao longo dos decénios, e continua a sofrer. Os trabalhadores escolherão, assim, com seus votos, as pessoas, homens e mulheres de sua inteira confiança, que irão formar as equipas que, a curto e a médio prazo, possam ser as mais capazes de estarem identificadas com a classe dos mais desprotegidos, com os homens e as mulheres que trabalham para a construção da riqueza em Portugal — mas que, até agora, só lhes têm reservado as migalhas que os grandes senhores têm entendido, como consequência da sociedade de explorados e exploradores em que vivemos, dessas mesmas riquezas produzidas pelos trabalhadores.

Nas próximas eleições para as autarquias locais, estarão em jogo os interesses das localidades, dos

(Conclui na 3.ª página)

## PROBLEMAS, PROBLEMAS!

por Sequeira Afonso

A PALAVRA «problemas» que, segundo um dicionário vulgarizado, significa, além do mais, «questão que se propõe para ser resolvida» ou «coisa difícil de compreender, explicar ou fazer...» aparece prodigamente impressa no n.º 1014 do Jornal do Algarve. Com efeito, a «problemática» algarvia é vasta e o Jornal do Algarve é, de certo modo, um espelho dessa evidente realidade.

E se não vejamos a primeira página do citado n.º 1014 do Jornal do Algarve. Ali se diz, com destaque, que Vila Real de Santo António se debate com prementes problemas; por outro lado, ao fundo da página, à esquerda, escreve-se acerca da Fuseta e dos seus problemas; ainda nesta página se noticia a visita ao Algarve do secretário de Estado da Construção Civil, que veio tomar contactos directos com os problemas do sector...

Problemas, problemas! Aliás não ficamos por aqui. Também na página 4 daquele número do Jornal do Algarve se fala de uma «plétide de homens desempoiados e desejosos de resolver problemas prementes» e, mais à frente, de «um homem não menos desempoiado, não menos sequioso de resolver os graves problemas...». Estamos a fazer referência a um comunicado dos gestores da Câmara Municipal de Lagos (parabéns, meus senhores, o «ép» do Algarve, pelo jeito, não atingiu a cidade de Lagos!), comunicado esse que é, em si e no que demonstra, um outro «problemas»...

Problemas, problemas! Mas prossigamos a leitura do n.º 1014 do Jornal do Algarve. Lá está, na página 5, a notícia da realização de uma reunião em Faro de trabalhadores socialistas da função pública. No decorrer de tal reunião, diz-se, foi considerada «negativa» a actividade da Comissão Directiva Regional Provisória «no que diz respeito à resolução dos problemas dos trabalhadores». Ainda nesta página se afirma que o trânsito na cidade de Lagos, continua a ser problema.

Problemas, problemas!

## Curso de expressão pelo movimento

PROMOVIDO por um grupo dinamizador da educação física, decorrerá em Faro, na semana de 3 a 8 do próximo mês, um curso de expressão pelo movimento, orientado pelo professor sueco Ruben Sigurd Marks.

O curso, interessando principalmente profissionais de educação física e pessoas ligadas ao teatro e à dança, está aberto a qualquer pessoa.

As inscrições terão de dar entrada, imperivelmente, até 21 do corrente, no Curso de Expressão pelo Movimento — apartamento 630, Siroco, Olhão, ou ser comunicadas pelo telefone 72193.

E que dizer da crónica (página 2) intitulada por Marcelino Viegas «Com quem deixas os teus filhos, mulher?» (um problema...). E quando o sr. J. de S. Piscarreta informa que peixe a montes foi lançado ao alto-mar e que os fados da «boite» prejudicam o sossego dos vizinhos? (dois problemas...). E quando os bombeiros de Albufeira perguntam por voluntários? (outro problema...). E aquela do «impasse na indústria de conservas de peixes»? (Este é um velho problema...). Claro, depois ainda há os problemas do incêndio em Silves, dos acidentes de viação, do debate dos senhores parlamentares...

Enfim, um mundo de problemas! E como resolvê-los? Bem, esse também é um grande problema. Ou melhor: esse é o maior problema. Porque a verdade é esta: à mesa dos cafés (cada vez mais despojavados devido ao preço a que sobem as «bicass») poderão ser resolvidos alguns problemas (as palavras cruzadas, as damas, a «problemática do contexto em que estamos, inseridos», etc.), mas os maiores daqueles a que, número após número, faz referência o Jornal do Algarve, esses, não poderão ser solucionados com duas tretas lançadas para o ar, apressadamente. Não serão a lâbia, o chavão empolado, a frase altissonante e pomposa que darão ao Algarve a possibilidade — breve ou remota — de se livrar dos seus problemas. Só o esforço conjugado, a cabeça fria, a cada vez maior

(Conclui na 3.ª página)

## FACTOS E IMAGENS

## DINHEIRO COM MAU ASPECTO

EM quase toda a parte onde se movimentam dinheiro e recebe trocos em notas (falta nos saber se também nos estabelecimentos bancários), o panorama da igualdade dos trocos recebidos é, francamente, desolador. São as notas escuras, sujas, encardidas, rotas, remendadas, com escritos, fita adesiva, buracos, de tal forma apresentadas que chegam a inspirar repugnância. E não se pense que isto se vê apenas nos locais onde se pratica comércio. As próprias repartições públicas dão e recebem bilhetes monetários cujo aspecto deixa bastante a desejar e nos faz inquirir, intimamente, quando serão tais fontes de descrédito público retiradas da circulação.

Há dias, numa estação dos C. T. T., a funcionária (simpática), completou-nos os trocos com várias notas que pareciam prestes a desfazer-se. Como lhe perguntássemos se não tinha outras, respondeu,

amável, que não é, mais, que tomara ela, na falta de outras, ter uns milhares, mesmo daquelas...

Também numa Tesouraria da Fazenda Pública, a solícita funcionária, com modos de envergonhada, nos deu, em trocos, algumas notas cujo estado, francamente, matia dó. E ao perguntarmos porque não recolhiam aqueles «papéis», que já nem papel era, e o trocavam, no Banco central, por outro inteiro e mais limpo, lá nos titubeou qualquer coisa parecida com «não há ordem», que não percebemos bem.

É natural que outros mais vândos reparos hajam entretanto sido feitos, em matéria de tanta «circulação», e aqui, portanto, lhes juntamos o nosso, com votos de que o papel-moeda cujo estado possa compor-nos a vida, ou despregar-nos junto da estranja, vá sendo recolhido e substituído por outro em melhores condições.

C. da R.

## DENTRO E FORA DO PAÍS

AS palavras dirigidas ao País, na penúltima quinta-feira, pelo primeiro-ministro dr. Mário Soares, conciliaram as gerais atenções e deram motivo à especulação que, em países livres, costuma acompanhar tal género de comunicações. No sector da Imprensa, jornais hou-

(Conclui na 4.ª página)

## PROMETEM GRANDE BRILHO OS FESTEJOS DESTE ANO EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

VÃO decorrer em S. Bartolomeu de Messines, de 18 a 21 deste mês, as festas em honra da Sr.ª da Saúde, que reúnem muitos motivos de interesse, englobando provas de tiro, automobilismo, atletismo e futebol, além de artesanato, folclore, garraiada, concerto, baile, quermesse, etc. O programa é o seguinte:

Dia 18, às 11 horas, tiro aos pratos, prova de ensaio; às 15, perla automática na Avenida da Liberdade; às 14, tiro aos pratos, 1.ª e 2.ª categoria; às 22, baile no pavilhão gímnodesportivo, com o conjunto Under Wood Show Band e um rancho folclórico.

Dia 19, às 10, atletismo; às 11, tiro ao alvo; às 15, gincana automóvel na Urbanização Farinha; às 20, noite desportiva no pavilhão gímnodesportivo, com um torneio de basquetebol feminino entre o CIF, o Portimonense e o S. C. Olhanense; festival de ginástica pelo Clube Náutico do Guadiana e andebol masculino entre o Tavira e o Portimonense.

Dia 20, às 15, mercado regional; às 16, corrida negativa de motorizadas, na Urbanização Farinha; às 18, pela primeira vez na vila, vacada, junto à escola primária, com acesso aos pretendentes a toureiro; às 21,30, baile e variedades.

Dia 21, às 7, alvorada; às 15, celebração solene com pregação ao Evangelho; às 16, procissão; às 17, futebol entre as equipas de honra do Portimonense e do Fareense; às 19, concerto pela Banda de Paderne, junto ao mercado; às 21,30, baile e folclore.



Vista geral de S. Bartolomeu de Messines

## COLECTIVIDADES POPULARES: DENTRO OU FORA DA REVOLUÇÃO? PROPOSTA PARA UM AMPLO DEBATE (2)

O ASSOCIATIVISMO popular constitui uma das questões a que o movimento de massas de após 25-4-74, por evidente carência de uma direcção política correcta, não conseguiu dar resposta eficaz.

A história do movimento associativo em Portugal está ainda por fazer. Pode dizer-se que nem sequer foi possível elaborar um levantamento estatístico mínimo, capaz de sublinhar com uma margem razoável de segurança, o conjunto de análises que, cada vez mais pertinentemente, se impõe fazer, com vista ao indispensável delineamento teórico das suas perspectivas futuras no quadro de uma nova conjuntura sócio-política.

por Aníbal Guerreiro de Sousa

O que, com segurança, se pode dizer, é que o associativismo popular tem profundas tradições em Portugal e é uma presença de tal maneira implantada entre nós que só daríamos verdadeiramente por ela se, de repente, cessassem funções todas as sociedades recreativas e culturais, com os seus bailes, os seus cinemas, as suas escolas, as suas bibliotecas, os seus corais, as suas salas de espectáculos e de convívio, todas as filarmónicas, todos os grupos dramáticos e excursionistas, todas as associações desportivas, todas as corporações de bombeiros voluntários, todas as mútuas e todos os grupos onomásticos e filantrópicos, casas regionais e um nunca mais acabar de academias,

gínasios, ateneus, tertúlias, círculos, grêmios, cenáculos, para não falar dos centros de bairro e casas de pessoal (do âmbito da ex-FNAT).

(Conclui na 3.ª página)

## TEM OBTIDO ÊXITO O PROGRAMA ELABORADO PARA ANIMAÇÃO DO ALGARVE NO MÊS DE SETEMBRO

PROSSEGUEM na Província, seguidas com interesse pelas populações, as actividades programadas para o mês em curso sob a égide do Secretariado para a Animação do Algarve.

Até 26 deste mês estará patente em Faro, nas instalações da Comissão Regional de Turismo, a exposição de pintura de Bernardo Marques, que antes funcionara em Silves. Em Portimão, encerrará no domingo a exposição Gravuras do Património, que no próximo dia 27 reabrirá em Lagos. Em Vilamoura começa hoje, prolongando-se até 26, o festival da Marina e em Tavira, o Grupo de Teatro Experimental do Porto, que na quarta-feira apresentará em Vila Real de Santo António a peça de Molière «As artimanhas de Scapino», actuará hoje às 21,30 no Teatro António Pinheiro. O mesmo Grupo exibirá-se amanhã às 21,30 na Casa da Cultura, em Lagos, encerrando no domingo, a igual hora, na Casa do Povo de Monchique, a sua digressão nesta Província.

Na quinta-feira, às 21 horas, será inaugurado em Olhão o Pavilhão do SPAAL, que permanecerá aberto até ao dia 28. Também em Olhão, no recinto da feira, haverá em 27, às 22 horas, uma «noite de fado».

Os Ségredos tocarão às 21,30 do dia 25 na Sé Catedral de Faro, e à mesma hora do dia 26 na igreja de

Santo António, em Lagos. E no Jardim-Escola João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, começará a funcionar no dia 29, das 17 às 22 horas, a exposição dos trabalhos do Concurso «João de Deus visto pelas crianças».

*À saúde é a maior riqueza*

Estudo ao ar livre

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estão ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que o seu filho se habitue a estudar ao ar livre.

# Aconteceu na Conceição de Tavira

## Um episódio do recenseamento eleitoral no tempo do fascismo

**A** PESAR de um ministro do Interior do governo fascista ter afirmado que, entre outros, os comerciantes eram sempre inscritos oficialmente nos cadernos eleitorais, eu mesmo, sendo comerciante nunca fui inscrito oficialmente, decerto por ser da oposição ao regime, e para ser inscrito como eleitor só o consegui através de requerimento. Mesmo assim, fui, em certa altura, riscado dos cadernos porque não comparecia a votar quando a oposição não se apresentava às eleições.

Para descrever as dificuldades que havia na apresentação do requerimento de eleitor, vou relatar um episódio passado comigo há 6 ou 7 anos. Dirigi-me ao empregado da Junta de Freguesia de Conceição de Tavira com um requerimento de eleitor, nas condições legais, e a respectiva cópia, esta para ficar em meu poder como prova da entrega do original.

O empregado disse-me que devia fazer a entrega na reunião da Junta para o presidente assinar na cópia que tinha recebido e que essa reunião se realizava às 21 horas da primeira quarta-feira de cada mês. Nesse dia e a essa hora fui à Junta de Freguesia, onde esperei até às 22 horas, e ninguém apareceu. Dei uma volta pelas tabernas da aldeia, encontrei numa o tesoureiro da Junta e expliquei-lhe o que pretendia. Ele disse-me que a reunião não era naquele dia, porque o presidente não podia comparecer e que ele não sabia quando se realizaria.

Na sexta-feira dessa mesma semana, encontrei o presidente da Junta e expus-lhe o meu problema. Disse-me então que a reunião era para ter sido na quarta-feira, mas que não se realizou naquele dia porque o tesoureiro não tinha podido comparecer. Isto é, o contrário do que o tesoureiro me havia

dito. Então, perguntei-lhe quando era a reunião, e informou-me que já tinha sido, na quinta-feira. Quis saber como e quando poderia entregar o requerimento, assinando ele a cópia como tendo recebido, pois tinha urgência em fazê-lo por estar quase no fim do período legal para o efeito. Respondeu-me que o podia fazer em qualquer altura, mas quando lhe disse que o tinha comigo e o podia entregar já, negou-se a recebê-lo, desculpando-se de que estava com muita pressa. E só após mais duas tentativas, posteriores, consegui os meus intentos.

Fernando Gil Carneira

### Menino do mar

de Sequeira Afonso

*O menino corre na praia segurando um papagaio que força tem o menino correndo sobre a areia vem o pai e vem a mãe chamando pelo menino mas quem está em alegria não cre haver desatino que força tem o menino correndo sobre a areia voa voa o papagaio sobe ao sol da maré-cheta canta a gaiota bebendo o odor da maresia que força tem o menino correndo sobre a areia súbito o vento soltou-se desmanchou-se a harmonia que força tem o menino dominando o meio-dia vem o pai e vem a mãe vem a avó a chamar olha o menino tem asas ninguém o pode alcançar*

Que força tinha o menino que se despenhou no mar!

Quarteira, Agosto-76

### Cotações da bolsa de mercadorias de Lisboa

Damos a seguir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa em 10 do corrente:

Produtos continentais: alfarroba triturada, 2\$60; alpista, 1\$85; amendoim descascado grado, 1\$8; aveia, 3\$45; centeio, 3\$60; cevada, 3\$50; cevadaística, 3\$20; cevada santa, 6\$00; fava açoreana grada nova, 11\$00; fava meã, 7\$50; fava ratinha, 8\$50; feijão branco grado novo, 30\$; feijão catarino novo, 35\$; feijão encarnado novo, 22\$; feijão manteiga novo, 38\$00; grão branco, calibre 48/50, 22\$50; grão gramíchea, 9\$00; grão preto, 18\$00; milho amarelo miúdo da Beira Baixa, 6\$40; milho branco, 5\$40; tremoço amarelo, 6\$50; tremoço branco, 8\$50; trevo da Pérsia, 26\$00; trevo da Pérsia Maral certificado para semente, 32\$00; trevo da Alexandria certificado para semente, 35\$; vicia vilosa certificada para semente, 17\$00; vicia bengalensis certificada para semente, 17\$50; vicia macrocarpa certificada para semente, 15\$00.

Preços de venda: aveia, 3\$70; cevada, 3\$95; feijão frade grado, 31\$50; vicia macrocarpa certificada para semente, 16\$50.

### Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B. Telefone 2 33 98 — Portimão Consultas a partir das 17 h.

### Jovem morta por intoxicação em Olhão

Deu entrada já sem vida no hospital de Faro, Maria Filomena Fernandes, de 16 anos, natural da freguesia do Azinhal (Castro Marim) e filha da sr.ª D. Maria Rosália da Conceição Fernandes e do sr. Manuel Fernandes. A inditosa jovem, que era empregada de balcão e residia na Rua de João Lúcio, em Olhão, ali sofrera intoxicação no quarto de banho, que viria a provocar-lhe a morte.

### Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado. Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campina de Faro.

### Cerca de 500 trabalhos no concurso João de Deus e a Cartilha Maternal vistos pelas crianças

Findo o prazo de entrega dos trabalhos para o concurso «João de Deus e a Cartilha Maternal vistos pelas crianças», promovido pelo Rascal Clube de Silves, verificou-se a entrada de cerca de 500 produções, provenientes de todos os pontos do País, as quais estão sendo objecto de selecção.

Os trabalhos estarão expostos no Jardim-Escola João de Deus, em Messines, terra natal do poeta, a partir de 29 deste mês, devendo posteriormente a exposição percorrer outras terras do País, encerrando em Lisboa.

### Preços nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas

A Delegação no Algarve da Junta Nacional das Frutas determinou, para os seus postos regularizadores a seguinte tabela, a vigorar na semana que amanhã finda:

Preços por quilo: bananas, 24\$00; limões, 14\$00; pêssegos com mais de 65 mm de diâmetro, 17\$00; pêssegos com menos de 65 mm de diâmetro, 14\$00; melão, 6\$00; uvas, 15\$00; pêras com mais de 65 mm de diâmetro, 10\$00; pêras com menos de 65 mm de diâmetro, 9\$00; alhos, 40\$00; batata nova, 7\$50; cebolas, 4\$00; cenouras, 10\$00; tomates, 5\$00; miolo de amêndoa partido, 50\$00; miolo de amêndoa inteiro, 75\$00; amêndoa em casca dura, 16\$00; amêndoa em casca coco, 25\$00; amêndoa em casca molar, 20\$00; feijão manteiga, litro, 21\$50; feijão branco, litro, 21\$50; grão de bico, litro, 12\$50; sopas enlatadas, litro, 9\$50; tomate pelado, quilo, 9\$00; sumo Compal (embalagem com abertura fácil), 7\$00; feijão branco e encarnado (Compal), 16\$50; concentrado de tomate (Compal), 70 grs, 2\$80.

### J. Pombo Lopes

MEDICO

ESTOMATOLOGISTA CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação Dias: 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19. Rua Reitor Teixeira Guedes 3-2.º telef. 25 855 — FARO.

# Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos está a férias em Santa Rita (Vila Nova de Cacela), o sr. Ilídio da Conceição Santos, nosso assinante em Sintra.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. Alfredo Pinheiro, nosso assinante em Vila Nova de Famalicão.

Com sua esposa sr.ª D. Fernanda de Oliveira e Costa Santos, esteve na nossa Redacção o sr. Alvaro Edmundo dos Santos, de Leça da Palmeira.

Passou pela nossa Redacção o sr. Cristino Gonçalves Rocha, de Vila Nova de Famalicão.

# Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higien; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista e quinta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Conflança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Abolm; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Abolm.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carmo e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Não toques na mulher branca»; amanhã, «Se te encontro, mato-te»; domingo, em matinée, «O pequeno polegar» e em soirée, «Adolescente perversa»; terça-feira, «Voluntários à força»; quarta-feira, «Como caçar um marido»; quinta-feira, «Amor entre menores».

Em ALMANSIL, no Cinema Mi-

# cinema



## 3 irmãos

Hotel Alvor Praia Praia dos Irmãos / tel. 0 82-24021

Em exibição (até domingo)

3 raparigas para a frente

Interdito a men. 18 anos

Não haverá espectáculos nos dias 21, 22, 23 e 24 de Setembro

Dias: 25 e 26 de Setembro

A primeira vez sobre a relva

Interdito a men. 18 anos

De 28 a 30 de Setembro

Médicos e mulheres

Não acons. a men. 18 anos

AR CONDICIONADO

SESSÕES DIÁRIAS AS 22 HORAS

# AGENDA

randa, amanhã, «As insaciáveis»; domingo, «Noitada»; terça-feira, «Eram todos filhos da mãe...»; quinta-feira, «Brincar com o fogo».

Em ARMAÇÃO DE PÊRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Barcelona Kill»; amanhã, «Soldado azul»; domingo, «French Connection n.º 2»; terça-feira, «Romance popular»; quinta-feira, «Paraíso ao sol».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Três raparigas para a frente».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Sangue chama sangue»; amanhã, em matinée e soirée, «A viúva inconsolável»; domingo, em matinée e soirée, «A bofetada»; terça-feira, «Golpe por golpe»; quarta-feira, «A virgem e o sortilégio»; quinta-feira, «Casa sem fronteiras».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Ele aí está»; domingo, «Funny lady»; terça-feira, «A casa do pecado»; quarta-feira, «Adeus Bruce Lee»; quinta-feira, «Maficiça de Vénus».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Cruel vingador»; domingo, «Quo vadis»; terça-feira, «Operação selvagem»; quinta-feira, «Revolução sexual».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «Joe Dakota»; domingo, «Cama com música».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O garanhão»; amanhã, «Trinitá cow-boy insolente»; domingo, «Casamento de padre»; segunda-feira, «O cobra»; terça-feira, «John sem lei»; quarta-feira, «Cenas da vida conjugal»; quinta-feira, «Adeus, Bruce Lee».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Uma história perversa»; domingo, «Ternas amigas»; segunda-feira, «A filha do guarda da passagem de nível»; terça-feira, «O tigre do karaté»; quinta-feira, «Nós as mulheres somos assim».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A estalagem do prazer»; amanhã, «A volta cá te espero»; domingo e segunda-feira, «A fúria do dragão»; terça-feira, «O crocodilo»; quinta-feira, «Casamento perfeito».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Kamasutra, a arte indiana de amar»; amanhã e domingo, «O homem de Hong-Kong»; terça-feira, «Três pistolas contra César»; quarta-feira, «O invencível»; quinta-feira, «Punhos mortais de Kung-Fu».

# Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 horas, «A volta ao mundo em 80 dias»; 21,30, Terra a terra, minha gente (concurso).

Amanhã, às 15,30 horas, «Jovens rebeldes», série filmada; 16,30, Fungagá da bicharada; 17, Cinema de animação; 19,10, «Gente do amanhã», série filmada; 21,05, Jogos sem fronteiras.

Domingo, às 12,40 horas, Da vida e do povo; 14,30, Corrida de touros; 15,15, Folclore; 15,45, «Num abrir e fechar de olhos», tarde de cinema; 18, Hoje há palhaços; 19, «Heidi», desenhos animados; 19,30, TV rural, pel eng. Sousa Veloso; 20, «Os goodies»; 21,05, «Clayhanger. Vidas perdidas», série filmada.

# Necrologia

José Sustelo Nunes

Faleceu em Loulé o sr. José Sustelo Nunes, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Laura da Conceição Vieira. Era pai dos srs. António Vieira Nunes e João Virgílio Vieira Nunes; sogro das sr.ªs D. Laura do Carmo Vieira Alves Nunes e D.

# AGRADECIMENTO

Esposa, filhas, genros e restantes familiares de Diamantino Parra Félix na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, bem como aos que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

# Perus

Vendem-se vivos ou mortos. Tratar pelo telefone 5 54 28 de Pêra.

Odete Vieira Alves Nunes e avó de Alexandra Isabel do Carmo Alves Nunes e de Maria de Fátima Alves Nunes.

João Rodrigues Roque Júnior

Em Armação de Pêra faleceu o sr. João Rodrigues Roque Júnior que deixa viúva a sr.ª D. Clarisse da Conceição Clara. Era pai dos srs. João da Conceição Roque, casado com a sr.ª D. Maria Virgínia Martins Saraiva Roque e Heitor da Conceição Roque, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Sequeira Roque e avó das sr.ªs D. Margarida Isabel Sequeira da Conceição Roque e D. Maria João Saraiva da Conceição Roque e do sr. Paulo José Saraiva da Conceição Roque.

Também faleceram: Na COVA DA PIEDADE — o sr. José Francisco Neto, de 82 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Emília da Conceição Cândido Neto e pai da sr.ª D. Ivone Cândido Neto.

Nas MEIRCES — o sr. Luís da Graça Reis, de 85 anos, empregado de escritório, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Edemem José Coelho da Graça Reis.

Em LISBOA — a sr.ª D. Júlia das Dóres Cortês Maló, de 90 anos, viúva, natural de Lagoa.

— o sr. Manuel Duarte da Silva, de 57 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Isaura da Cruz Santos Silva.

— a sr.ª D. Tomásta Rosa Rego, de 86 anos, viúva, natural de Tavira.

— o sr. Estêvão Soares de Brito, de 72 anos, industrial, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Lucette C. Dias da Costa Pinto, de 61 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Firmino de Jesus Pinto da Silva.

— a sr.ª D. Maria de Jesus Nu-

### MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO



MANUEL DE OLIVEIRA ROSA JÚNIOR

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece, por este meio, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou lhe expressaram condolências, e convida os seus amigos a participarem na Eucaristia de sufrágio por sua alma que se celebrará no dia 23 do corrente, 30.º do seu falecimento, às 18 horas, na igreja paroquial de Vila Real de Santo António, o que desde já também agradece.

### VENDE-SE

Prédio situado na Rua José Barão, n.º 71, em Vila Real de Santo António, com 6 divisões e quintal. Tratar com Fernanda Primitivo nesta vila ou telefone 2 19 52 46 — Lisboa.

# CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. Casa fundada em 1926 OLHAO PORTUGAL

nes, de 68 anos, natural de Mexilhoeira Grande, casada com o sr. José António.

— a sr.ª D. Maria Teresa Ferreira Augusto, de 39 anos, casada, natural de Lagoa.

— a sr.ª D. Genoveva Maria Pinto Gaspar, de 74 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José Maria Gaspar Júnior.

— o sr. José Joaquim Fonseca Júnior, de 65 anos, viúvo, encarregado de obras, natural de Mexilhoeira Grande, pai do sr. Francisco Pega da Fonseca.

— o sr. Vítor Domingo Dias Gomes, de 44 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Bernardina Melro Pinheiro.

As famílias enlutadas apresentam *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

### MOTORES INTERNACIONAL

# Lotas

De 8 a 10 de Setembro

### VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:	
Pérola do Guadiana	73 900\$00
Flor do Sul	60 300\$00
Sul	47 100\$00
Lestia	45 100\$00
Cajú	24 300\$00
Alecrim	20 000\$00
Conceicanita	19 500\$00
Agadão	7 600\$00
Liberta	7 200\$00
Total	305 000\$00

### ALADORES PURETIC

De 5 a 7 de Setembro

### OLHAO

TRAIINEIRAS:	
Nova Sr.ª Piedade	41 600\$00
Diamante	27 500\$00
Princesa do Sul	23 900\$00
Amazona	19 700\$00
Parisol	17 440\$00
Rainha do Sul	12 900\$00
Nova Clarinha	10 000\$00
Audaz	7 400\$00
Norte	6 900\$00
Pérola Algarvia	6 100\$00
Leste	4 560\$00
Audaz	4 100\$00
Cajú	3 600\$00
Ponta do Lador	1 580\$00
Total	187 280\$00

### BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

# Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS  
Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

### Domingos Pedroza ORTOPEDIA E FRACTURAS

Consultório do Montepio  
todas as manhãs, excepto sábados  
TAVIRA

## VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone, n.º 358.

## As autarquias locais e os trabalhadores

(Conclusão da 1.ª página)

habitantes de todas as localidades do nosso País. Desde a mais pequena aldeia à maior cidade de Portugal. Mas, sobretudo, os interesses dos que trabalham e habitam nesses mesmos lugares. Interesses imediatos, uns; outros, a médio e a longo prazo. Mas, em especial, os interesses mais urgentes, mais imediatos, mais aflictivos para a população trabalhadora, que o mesmo é dizer, para os pobres, para os menos contemplados com o produto do trabalho produzido. E entre as grandes e urgentes necessidades para a população de qualquer aldeia, ou vila, ou cidade, contam-se os alojamentos decentes, o combate ao desemprego, as clamorosas necessidades sociais, como sejam as creches, os jardins de infância, as instalações minimamente decentes para as pessoas da terceira idade que possam já dispor de condições de fazerem uma vida normal, as instalações desportivas, recreativas e culturais, para a juventude, tão carecida desses meios naturais de atracção, etc.

As próximas eleições para as autarquias locais (Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Concelhos Municipais, etc.) são de suma importância, para todos, mas para todos, os portugueses. Especialmente para todos os trabalhadores, operários e camponeses, pescadores e empregados administrativos, pequenos e médios comerciantes e industriais. Porque, no contexto geral do País, é localmente que mais se faz sentir a boa (ou a má) gestão das pessoas que estejam à frente das autarquias locais.

Quando uma vila, um concelho, por exemplo, como Portimão, Lagos, Faro, Tavira, Olhão, Vila Real de Santo António, tiverem à frente dos seus destinos, pessoas sérias e devotadas à defesa intransigente dos interesses da terra e dos seus habitantes, parte-se do princípio de que essa terra, esse concelho, terão a garantia de que caminharão para um progresso real e imediato, que irá beneficiar, directamente, a sua população.

As pessoas que forem eleitas, especialmente se o forem à base de uma lista unitária, têm de ser as mais capazes. Têm de possuir uma moral exemplar, um espírito de iniciativa a toda a prova, uma capacidade de trabalho incontestável, pronta a responder a todas as necessidades da terra que administrarem e dos interesses dos seus habitantes.

Naturalmente que, em Democracia, mesmo em democracia burguesa, como esta em que estamos a viver é normal, é lógico, que apareçam várias listas de candidatos aos lugares das autarquias locais. Mas compete às pessoas, compete aos trabalhadores, compete aos eleitores, fazer a comparação. Analisar o nome dos homens e das mulheres que hão-de compor essas listas de candidatos. Procurar saber de que são capazes. E, só depois disso, dar-lhes a sua confiança, votar por eles.

Porque o tempo em que os presidentes das Câmaras e os componentes das Juntas de Freguesia eram pura e simplesmente NOMEADOS pelos governantes ditatoriais do País (impostos, portanto, às populações das vilas e das cidades, e até das simples aldeias, sem que estas fossem previamente consultadas, pudessem dizer se estavam ou não de acordo com o seu presidente) já passou. Hoje, conquistada que foi a liberdade de expressão, de reunião e de organização política e sindical, graças à acção vitoriosa dos «Capitães de Abril» e do Povo antifascista português, temos não só a possibilidade de escolher e de protestar, mas, igualmente o dever de escolher e de criticar, para que a sociedade em que estamos inseridos caminhe sempre com um objectivo progressista, para uma sociedade socialista, como na própria Cons-

**Alberto Pires Cabral**

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

## Problemas, problemas!

(Conclusão da 1.ª página)

consciência das realidades, poderão proporcionar as realizações necessárias à solução de todos os problemas. Será desejar o impossível? Não, porque todos os problemas são questões que se propõem para serem resolvidas. E porque são para serem resolvidas, se-lo-ão, se para tanto houver a vontade e a inteligência necessárias (pois que, faltando estas, estaremos, então, perante um problema insolúvel...).

Problemas, problemas!  
E vou terminar este apontamento, «solucionando» assim o problema de não aborrecer (mais) o leitor. E por hoje fico-me por aqui. Já chega de problemas, não é verdade?

Sequeira Afonso

## A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação da consulta em FARO, na **FARMÁCIA BAPTISTA**, para o dia 23 de Setembro, durante todo o dia ou em PORTIMÃO, na **FARMÁCIA ROSA NUNES**, para o dia 24 de Setembro de manhã.

## Burlonas presas em Lagos

Num talho no sítio do Parchal, em Portimão, pertencente à sr.ª D. Rosa da Luz Barradilha, duas larâpias que depois se apurou serem Ana Maria Gonçalves Hipólito de Jesus, de 26 anos e Maria João Manita Penha, de 24, residentes em Lisboa, apoderaram-se de um livro de cheques.

Tendo como «base» um apartamento na praia do Carvoeiro, dali passaram a visitar ourivesarias em Portimão, Faro e Lagos, onde, com a ajuda de um bilhete de identidade viciado, levantaram jóias valendo à volta de 50 contos. Em Lagos, porém, a P. S. P., já alertada, interrompeu-lhes as «visitas», remetendo-as a tribunal.

# PORTIMÃO

Indústria de lavagem automática de automóveis tipo familiar, trespassa-se por impossibilidade de estar à frente. Tratar pelo Telefone 22479 em FARO.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1017 — 17-9-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, nos autos de inventário facultativo n.º 33/75, a que se procede por óbito de JOSÉ BOTELHO e mulher MARIANA DA ASSUNÇÃO, moradores que foram no lugar da Altura, concelho de Castro Marim, nos quais exerce o cargo de cabeça de casal — Maria Botelho, casada, doméstica, residente em Vila Real de Santo António, é por esta forma CITADA, com a dilação de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, a interessada RITA VAZ BOTELHO, divorciada, que teve o seu último domicílio conhecido em Vila Real de Santo António e actualmente ausente em parte incerta da Austrália, para todos os termos do referido inventário.

Vila Real de Santo António,  
24 de Junho de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Francisco C. Fidalgo*

O Escrivão de Direito,

(a) *Américo G. Correia*

## Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

## CORREIO de LAGOS

NOVA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO

Porque a Comissão Administrativa da presidência do sr. Elói Correia Abreu, apresentou pedido de demissão, o governador civil entendeu por bem considerar o pedido e aceitou serem nomeados para a nova Comissão e empossados no passado dia 9 os seguintes elementos: presidente, Jaime Horácio Gomes, empregado bancário; vice-presidente, João Oliveira da Costa Reis, operário mecânico; vogais, Francelina Taquelim Gonçalves Bomba, professora primária; Rogério Mascarenhas da Fonseca, encarregado de obras; Joaquim Correia Robalo, empregado de escritório; José Manuel Campos Silva, estudante e Diamantino José Furtado, empregado de escritório.

A poucos meses das eleições das autarquias locais, duvidamos que a Comissão agora nomeada algo realize de proveitoso para a cidade, além das operações necessárias a um acto eleitoral que a todos prestigie e nos dê aquilo de que Lagos carece para ir mais além em realizações.

A PROPÓSITO DAS FALTAS E DOS EXCESSOS DO VERÃO ALGARVIO

C. da R. no *Jornal do Algarve* do passado dia 3, muito diz sobre faltas e excessos do Verão algarvio, que de certo modo podem afectar o turismo no Algarve.

Houve de facto excessos e faltas, mas não respeitante a água, em Lagos não houve razão de queixa, talvez porque o manancial que alimenta a cidade é dos mais produtivos do Algarve. Excessos, infelizmente, abundam, porque especialmente nos capítulos de ruído, droga e frequência de «boites», as coisas vão tomando proporções alarmantes; alguns proprietários de restaurantes, quer na cidade quer nas praias, excedem-se nos preços de venda e nos mercados muito se vende a preços excessivos, por ausência de fiscalização.

Há que fiscalizar os exploradores, há que providenciar no sentido de evitar estacionamento em ruas estreitas, porque os lixos, devendo ser recolhidos a horas matinais, se os Municípios dispuserem para a recolha de viaturas modernas, só o poderão ser nas horas de frequência das praias; numa palavra, há que conjugar esforços para evitar faltas e excessos, porque se aquelas originam contrariedades, os excessos não menos, e já diziam os nossos avós que «o que é demais não presta».

As autoridades têm de estar alerta e, de futuro, não deixarem para Julho os preparativos para receber turistas, que se nos afiguram necessários logo que a Primavera se avizinha.

O Algarve reúne condições naturais para o turismo. Que os nossos governantes o olhem «com olhos de ver», para que sejam aproveitadas.

PALMELA PODE DAR LIÇÕES AO ALGARVE NO RESPEITANTE A FEIRAS E FESTAS REGIONAIS

Quer queiramos quer não, as festas e feiras de qualquer localidade valorizam-se tanto mais quanto mais se aproximem das tradições das gentes que as povoam e, talvez por isso, sentimos que o Algarve tem muito que aprender nas realizações que se verificam fora da Província, e entre estas, a festa das vindimas, em Palmela. Aliada à fei-

ra, vimos nela uma ideia perfeita das operações a que são sujeitas as uvas para produzir o vinho. Há o cortejo, que atrai milhares de forasteiros no número dos quais o signatário se incluiu no presente ano, ficando admirado com o espírito de organização da gente da histórica vila, que conserva as bicas e chafariz, o castelo circundado por um parque bem tratado que convida ao repouso, o coreto onde se exibiu a banda das Caldas da Rainha com música escolhida, jardins bem tratados, que iluminados com arte e gosto nos transportam a um mundo de maravilhas. A ligação às principais ruas da vila e ao recinto da feira, formam um todo harmonioso que na verdade compraz o espírito.

O INSTITUTO DA REFORMA AGRÁRIA NO CAMINHO QUE A PRÁTICA ACONSELHA

Por entendermos que a vista faz fé, e no respeitante a arrendamentos de prédios rústicos, muitos se devem ter feito sem atenção às qualidades e profissões dos arrendatários, foi-nos grato saber que funcionários ligados ao Instituto da Reforma Agrária, face a reclamações de proprietário prejudicado por inação de parceiro que conserva há alguns anos e agora pretende passar a rendeiro, se deslocaram ao local onde a propriedade se situa, decerto para se inteirarem das vantagens ou desvantagens em contratos legais.

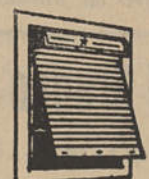
Conhecemos o patrão, o parceiro em causa, bem como a propriedade, convencido estando de que o parceiro, não cumprindo nesta qualidade, não pode ser bom rendeiro. Como este, muitos interessados em rendas para terem casa de graça e desafogo, dedicando-se, regra geral, à construção civil, limitam-se a semear algo com tractores alugados, descuidando das árvores e tornando-nos cada vez mais pobres.

Não alcançamos, pois, vantagem em forçar arrendamentos, antes facilitar modalidades de exploração que se harmonizem com a vontade dos intervenientes sem imposição de qualquer das partes, pois que os políticos de ocasião, actuando na sombra, têm incutido em determinados trabalhadores sentimentos tais que é frequente ouvir-se de parceiros para os patrões: «o senhor aqui não manda; isso era antes do 25 de Abril», etc. E alguns vão agindo como se donos fossem. Ora, se não existe contrato e este não se poderá fazer sem que as contas da parceria se ultimem e haja acordo para o feito, cada caso terá que ser visto «com olhos de ver», para que a terra só seja entregue a quem seja capaz de a valorizar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Trespasa-se

Restaurante Cervejaria, «Casimiro», em Armação de Pera.



Estores  
Persianas

Fazem-se e Reparam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

## Vende-se

Quota Supermercado Alfa, Lda., Faro, Contactar com sócio Abreu, telef. 22946.

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
Máquinas electrónicas  
Pessoal especializado  
Execução rápida  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE  
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

**NORTUR/PM-TURISMO**

- \* passaportes - vistos - viagens
- \* voos charter - cruzeiros - excursões
- \* reservas de hotéis - apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião - comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

→ FARO - R. Cons. Bivar. 43 - Tel. 22908-25303  
LOULÉ - Praça da República. 24 - 26 - Tel. 62375  
PORTO - R. José Faicão. 82 - Telef. 310533

**Casinos do Algarve**  
programa até 22 de Setem.

<p>a vedeta internacional <b>BILLIE WELLS</b> a magia de <b>CARL FRANZ &amp; PAF</b> o ballet <b>THE LEE DELL DANCERS</b> e o Conjunto do Casino <b>ALVOR</b></p>	<p>o cançonetista inglês <b>MICHAEL PRICE</b> os sensacionais ilusionistas <b>LAURENCE PARSONS &amp; HEIDI</b> o ballet <b>THE LEON GRIEG FOLLIES</b> e o Conjunto do Casino <b>VILAMOURA</b></p>	<p>a voz de <b>JOEY LOREN</b> o espantoso pickpocket <b>JOE WALDY'S &amp; LIBERO</b> o ballet <b>PEPE LARA</b> e o Conjunto do Casino <b>M.º GORDO</b></p>
---	---	--

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41      VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86      MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

Espectáculos para maiores de 13 anos  
Sala de máquinas: acesso a maiores de 21 anos - Sala de jogos: diariamente das 17h. às 3h.

# Dentro e fora do País Notícias de S. Brás

(Conclusão da 1.ª página)

ve que se limitaram a noticiar, outros que aplaudiram veementemente e outros que se não pouparam à crítica acerba, consoante o ponto de vista político pelo qual o discurso era encarado. Aliás, o primeiro-ministro também não se fez rogado para dar castanha no «consulado gonzalvista», pela «cega destruição dos mecanismos económicos» que nele se teria processado, pondo, como uma das condições de recuperação económica, a reafirmação da autoridade do Estado e a luta sem tréguas contra o anarco-populismo, pois o Governo «tem uma posição clara sobre o assunto e já deu provas de que não se demita nem demitirá das suas responsabilidades».

Mas o chefe do Governo diria também que «as dificuldades económicas actuais derivam em linha recta da herança do fascismo, que nos legou um capitalismo parasitário e não competitivo e um país quase feudal com largas manchas de subdesenvolvimento e de miséria, intoleráveis». Aludiu ao défice anual da balança de pagamentos e disse que «para a recuperação económica de um país, muito mais importante que o ouro é o trabalho de todos». Falou da falta de competência ao trabalho de muito pessoal das grandes empresas, da «fúria reivindicativa» verificada após o 25 de Abril; de um decreto destinado a corrigir distorções na contratação colectiva; de outro que instituirá o horário nacional de trabalho, limitando as horas extraordinárias; da revisão e aumento, a partir de 1 de Janeiro próximo, do salário mínimo nacional; da criação do Conselho Nacional de Rendimentos e Preços, destinado a garantir, nos próximos doze meses, os preços dos bens essenciais, do que chama de «cabaz das compras da dona de casa»; do aumento, em breve, das contribuições para a Previdência; do pagamento, em títulos do Tesouro dos excedentes de cinco mil escudos no 13.º mês; do próximo aumento do preço dos transportes, etc.

O discurso do dr. Mário Soares durou cerca de 65 minutos e constituiu, acima de tudo, veemente apelo para que cada um, diligencie trabalhar mais e melhor.

No plano internacional, diversos acontecimentos, parte deles de cariz trágico, esmaíram estes primeiros dias de um Setembro que corre desabaladamente rumo ao frio e à chuva, e o qual não deixa de, plenamente, alcançá-lo, que tanta falta vem fazendo.

Sob o céu jugoslavo colidiram dois aviões, um deles inglês, que seguia de Londres para a Turquia com 63 pessoas a bordo, e outro da Jugoslávia, com 108 pessoas a caminho da Alemanha Federal. Nenhum dos 171 ocupantes escapou e esta teria sido a colisão aérea com mais vítimas desde sempre verificada.

Igual o trágico destino encontraram, sobre terra portuguesa, os 68 ocupantes, quase todos jovens universitários, de um avião venezuelano que se despenhou devido a ventos ciclónicos quando aterrava no aeroporto das Lajes, na Ilha Terceira. Sessenta deles pertenciam ao Orfeão Universitário de Caracas e dirigiam-se a Barcelona, a fim de participarem numa competição mundial de grupos corais que ali regularmente se realiza.

A aterragem de um avião «Mig-5» soviético em solo japonês vai certamente azedar as relações diplomáticas entre a Rússia e o Japão, pois o aparelho tem características que o tornam tecnicamente um dos mais avançados do mundo e constitui góndola «oferta» para os sectores militares do Ocidente. Entretanto, diz-se que o piloto seguiu para os Estados Unidos, enquanto os soviéticos pedem energicamente que o avião lhes seja devolvido.

Extraordinária repercussão teve em todo o mundo a morte de Mao Tsé-Tung, presidente da China Popular, cujo destino ancestral modificou, transformando-a em poucos anos, de fácil colónia de diversos «grandes» países, em terra progressiva cujos 800 milhões de habitantes de há muito se afastaram da fome e da miséria que tradicionalmente os oprimiam. Grande revolucionário, sabendo dar à «sua» revolução características de continuidade que lhe impediam retrocessos ou estagnações, as ideias de Mao conquistaram numerosos prosélitos em terras do Ocidente. Eis duas das muitas reacções que sabemos a sua morte provocou: enquanto o primeiro-ministro da Formosa,

sa, antigo território chinês protegido pelos norte-americanos, se esfaíla a gritar que chegou a altura de pôr termo ao Maoísmo, um jovem italiano, perfilhador das ideias do filósofo chinês, põe romanticamente termo à vida, desgostoso pelo desaparecimento de Mao.

F. Gomes

## Trespassa-se

Oficina de carpintaria e marcenaria, em Vila Real de Santo António, pronta a laborar, com máquinas impecáveis, ou vendidas das máquinas. Motivo: o dono não poder estar à frente:

Resposta a este jornal ao n.º 644 ou telef. 448 da referida vila.

(Conclusão da última página)

guintes resultados: Papelaria Avenida, 2 — Ourivesaria Catarino, 0; Os Amigos, 4 — Casa Jónia, 4; Papelaria Avenida, 1 — Casa Jónia, 2.

Para a disputa do 5.º lugar, a Frami venceu a Casa Parreira por 6-4, após prolongamento. O 7.º classificado é o Ar Sol que venceu o Farnob por 3-0.

Dois restantes jogos disputados até hoje, entre Ourivesaria Catarino-Os Amigos; Papelaria Avenida-Os Amigos e Ourivesaria Catarino-Casa Jónia. A Campina-Serralha Brito, daremos os resultados no próximo número.

Achamos de interesse transcrever as frases de convite e incitamento, dirigidas especialmente à juventude de S. Brás e vindas no folheto de propaganda à fase final: «Vá à Verbena, entradas livres». «Diga sim ao desporto amador. Pratique-o». «A Verbena está ao dispor de quem queira praticar qualquer modalidade amadora».

«Atenção juventude — rapazes dos 7 aos 14 anos — compareça na Verbena aos sábados, a partir das 19 horas — nós estamos lá — leva equipamento de ginástica e vem praticar desporto».

José Manuel Belchior

**Alfredo Galvão**  
SOLICITADOR  
OLHÃO

## Vende-se

Salão de cabeleireira com todo o recheio, em Vila Nova de Cacela. Tratar pelo telef. 95256 no mesmo local.

## As opções de compra em tempo de austeridade • supérfluo ou indispensável?

Perante uma interrogação destas, os portugueses só podem fazer uma opção e essa opção é, evidentemente, pelo indispensável.

Nas actuais circunstâncias do País, todo o esforço deve ser feito no sentido de não desperdiçar, de não desbaratar dinheiro em coisas supérfluas ou inúteis.

Hoje em dia, porém, é por vezes difícil distinguir aquilo que é indispensável daquilo que é supérfluo, aquilo que é investimento rentável, daquilo que é puro gasto de dinheiro em coisas talvez agradáveis, mas escusadas.

Há, no entanto, um critério de escolha extremamente simples e eficaz: para além dos chamados bens essenciais, deve considerar-se também indispensável tudo o que vai dar origem a novas economias e supérfluo, de um modo geral, todas aquelas coisas que obrigam a gastar sempre mais, para poderem funcionar.

Há, de facto, uma enorme quantidade de coisas que adquirimos, mas que se destinam a fazer-nos comprar outros produtos sem os quais elas não funcionam.

E é assim que as despesas

aumentam sem se dar por isso, e assim que desaparecem as boas intenções de austeridade e economia.

De facto, em tempo de austeridade como aquele que atravessamos, o problema das compras é um problema crucial, pois ele envolve a aplicação diária do nosso dinheiro, que queremos seja rentável.

Daí que, hoje em dia, devam merecer a nossa imediata preferência todos aqueles artigos que nos vão ajudar a economizar ainda mais e a transformar as nossas compras num verdadeiro investimento.

É o caso, por exemplo, de uma máquina de costura.

Uma máquina de costura é um daqueles artigos que, sem obrigar a novas despesas, constitui de facto um produto de primeira necessidade, pelas economias constantes a que dá origem.

Na verdade, a máquina de costura é uma fonte inesgotável de produção útil e económica: a roupa que já não serve aos crescidos arranja-se para os mais novos; as calças rotas levam umas joalheiras coloridas; a camisa do colarinho estroçado dará um lin-

da blusa; a coberta de chita que encolheu é transformada num moderno pano de parede; o lençol rasgado leva uma alegre barra colorida; o cobertor velho e desbotado transformou-se nuns óptimos panos do chão e o vestido caríssimo, que vimos naquela mostra, vai ficar por metade do preço.

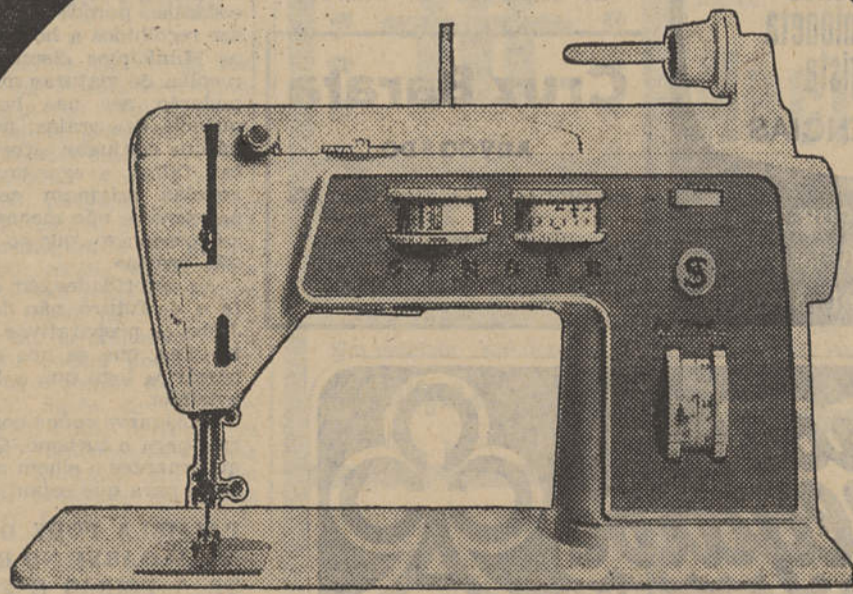
Uma máquina de costura permite que nada seja deixado fora ou posto de lado. Tudo pode transformar-se, rejuvenescer, durar mais.

Sem conseiras nem preocupações, sem a pena que a necessidade de fazer economias por vezes acarreta. Mas ao contrário, com uma máquina de costura tem-se a alegria de poder criar algo de novo, tem-se o prazer de ver nascer a obra de uma imaginação criadora, que finalmente se pode desenvolver.

Visite uma das 70 lojas Singer, ou um dos seus 370 Agentes, espalhados por todo o País e escolha a sua máquina de costura.

A Singer aconselha na compra, ensina, proporciona cursos de corte e bordados e fornece-lhe uma permanente assistência técnica, em qualquer parte do País.

## A OPÇÃO DE COMPRA EM TEMPO DE AUSTERIDADE



**SINGER**  
cose melhor

70 lojas e mais 370 agentes espalhados por todo o país

**José Castel-Branco**

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64



**DACTIL**

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do MEIC

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- \* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- \* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- \* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

## Colectividades populares: dentro ou fora da Revolução?

(Conclusão da 1.ª página)

Baseado em dados obtidos por simples amostragem, poderemos arriscar que um em cada três portugueses participa nas iniciativas das colectividades populares e, desses, um em cada dez, adulto e do sexo masculino, ocupa ou já ocupou nelas, lugares de direcção ou organização. A presença das mulheres quase não é sentida nas tarefas fundamentais das colectividades, o que se inscreve na velha tradição machista e patriarcal da sociedade portuguesa.

A compreensão de como surgem e se desenvolvem em Portugal as colectividades populares, passa necessariamente por uma profunda análise no âmbito da sociologia e da História e pelo estudo da evolução das estruturas sociais e políticas da própria Europa.

Uma das mais antigas (se não mesmo a mais antiga) das colectividades que se conhecem entre nós, foi fundada em 1830 e chama-se Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer. Por meados do século passado surgem colectividades em cujas siglas se inscrevem mitidas tomadas de posição face a acontecimentos e polémicas importantes na época como «Franceses», «Prussianos», «Penichellos». Por outro lado, as colectividades fundadas em princípios do século XX, fins do século XIX, utilizam, por norma, nas suas designações elementos mais claramente demarcativos, como «Operários», «Agrícolas», «Progressos». A designação «Democrática» é também bastante comum às colectividades desse tempo, tal como a identificação com datas de importância geral ou restrita e que, por vezes correspondem à própria fundação: «1.º de Janeiro», «2 de Janeiro», «15 de Janeiro», «22 de Novembro», «5 de Outubro», «1.º de Dezembro», «1.º de Maio».

Processa-se, entretanto, o aparecimento e desenvolvimento de colectividades com fins mais específicos como grupos desportivos, cooperativas, bombeiros, o que vai corresponder a um período de cisões e fusões em larga escala.

Mais modernamente, a partir dos anos cinquenta, as designações mais comuns às colectividades são «Recreio» e «Instrução».

Não há dúvida que, até determinada altura e, na maioria dos casos, as colectividades são fundadas, estimuladas ou, pelo menos, inspiradas, por próceres locais. São os doutores de aldeia, são advogados, músicos, e militares reformados, professores, agrários, párocos, nobres mais ou menos liberais, etc. Ou davam terrenos e instalações, ou ofereciam fardamentos para bandas, ou equipamentos para atletas ou, enfim, davam uma cobertura técnica, intelectual ou financeira à associação. E é por isso que o «Estado Novo» consegue impor um verdadeiro cerco de ferro às colectividades. Cerco esse que se inicia a partir dos governos civis e das câmaras municipais e que se projecta mais tarde a toda a sorte de repartições e ministérios e se manifesta sob todas as formas de controle, desde a imposição de policiamento às actividades associativas, aos impostos, às licenças, aos requerimentos, à burocracia, à censura e, no quadro de uma mais ampla política repressiva, ao terror inquisitorial. É justamente a partir da natureza de classe e do colaboracionismo instalados à cabeça do movimento associativo que o fascismo consegue estabelecer, não só o seu controlo, como o seu freio sobre esse domínio da iniciativa popular.

No entanto, a partir dos anos 60, começa a gerar-se no interior das

colectividades, um movimento de contestação que crescerá de tal modo que, nos seus últimos estertores, o fascismo, pouco ou nada controlava já. Essa contestação centrava-se, porém, fundamentalmente em contradições de geração e de cultura e não rigorosamente nas contradições de classe.

De facto, por todo o lado surgem «comissões culturais» que reativam bibliotecas, fomentam actividades para crianças e promovem espectáculos de teatro e de canto apoiados em grupos vanguardistas e nos então chamados «baladeiros». Por essa altura começam também a circular filmes proibidos em cópias de 8 e 16 milímetros. E, em muitas colectividades se generaliza a prática da conferência e do colóquio com o apoio de figuras progressistas que ali granjearam grande prestígio.

Evidentemente que o 25 de Abril não é uma consequência directa da luta de classes, mas, além do mais, uma jogada de antecipação de sectores avançados da nacional burguesia, ao seu desenvolvimento que a todos os níveis se processava galopantemente. A estratégia dominante da luta contra o fascismo vai fazer associar a pequena e média burguesia e todo o povo aos condutores da revolta. As colectividades populares que tinham desempenhado o importante papel de veículos na ligação mais ampla com o povo dos sectores mais progressistas, através da música, do teatro, do colóquio, vão sofrer um rude golpe quando os activistas, que à sua volta começam a proliferar, as abandonam perante o apelo de mais importantes tarefas nos sindicatos, nas fábricas, nas autarquias, nos partidos.

O esquecimento a que foram votadas as colectividades populares no decurso do processo revolucionário, revela claramente a grande ignorância das vanguardas que têm vindo a pretender hegemonizar a direcção do movimento de massas.

As colectividades populares foram, mesmo no auge do terror fascista, os raros locais onde era possível praticar um pouco de democracia e onde os trabalhadores puderam demonstrar um pouco da sua inesgotável capacidade criadora e realizadora.

É verdade que se pode admitir que o movimento associativo representa, de certo modo, uma resposta histórica à carência absoluta de estruturas a todos os níveis que sempre caracterizou a sociedade portuguesa. Uma resposta autónoma das populações nos mais diversos campos e nas mais diversas formas, da cultura ao recreio, da saúde à educação, do desporto à solidariedade, em filarmónicas, bombeiros, grupos desportivos, cooperativas, mútuas. É verdade, também, que essa resposta não é, na generalidade, uma resposta de classe. Mas, tal como nos campos, nas fábricas, nos quartéis, é igualmente no interior das colectividades que as contradições de classe se resolverão.

É necessário investigar, medir e analisar toda a dimensão do movimento associativo em Portugal. Investigar as suas origens e as variantes do seu desenvolvimento. Medir todo o seu potencial em instalações, equipamento e meios técnicos. Analisar a sua implantação e teorizar as perspectivas do seu futuro à luz das profundas transformações por que terá de passar este País, pelo caminho comum da humanidade, rumo à sociedade da abundância, da justiça e da verdadeira liberdade.

António Guerreiro de Sousa

## VENDE-SE

Um andar em Olhão com 4 assoalhadas, cozinha, 2 quartos de banho e marquise na Rua João Lúcio Pereira, n.º 5-2.º esq. Tratar pelo telefone 7 3427 — Olhão.

## JOVEM CASAL

Deseja casa no campo, para alugar, c/ água, luz e um pouco de terreno para cultivo, de preferência entre Lagos e Portimão.

Contactar Ilda Ildefonso, R. da Capelinha, 14 — Lagos.

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Secção de João Leal

Começou da melhor forma a campanha do Portimonense na I Divisão, ante o seu público. Isto porque, a par de uma enchente no velho campo agora em transformação, os primodivisionários algarvios venceram um dos do seu campeonato e realizaram (no 1.º tempo) uma actuação muito positiva. Três tentos sem resposta foi o «score» final, ante um Atlético efectivamente em tarde negativa. No seu período áureo, o onze de Mário Nunes revelou sentido ofensivo com profundo poder de penetração (especialmente os laterais e versáteis Hilton e Sapinho) e uma segura defesa, onde o sabedor Sérgio pontificava. Os golos foram obtidos por Sota (4 m), Pires (18 m) e Florival (de grande penalidade, aos 75 minutos).

No domingo, o Portimonense tem um prélio difícil ao deslocar-se a Alvalade para defrontar o Sporting, para já, guia isolado da prova.

No que respeita à II Divisão, apenas o Olhanense, na situação de visitado, logrou conhecer a alegria da vitória. A turma teve dificuldades em concretizar o domínio exercido e o golo que Balcas apontou, aos 57 minutos, valeu dois merecidos pontos.

O Farense sucumbiu em Évora, frente ao Lusitano local, num jogo agradável de assistir e em que o sistema de contra-ataque dos algarvios não bastou para anular a desvantagem.

Por idêntica margem, o Esperança foi perder a Alcochete, numa partida equilibrada. Maior domínio dos lacobrigenses, mas melhor sentido de concretização do Alcochete que, com o Marítimo, partilha o comando.

Podemos classificar o próximo encontro Esperança-Marítimo como o de maior interesse na jornada, prevendo-se uma partida com muitos motivos de interesse. O mesmo se pensa também do Farense-Barreirense, a jogar na capital algarvia. Por seu turno, o Olhanense desloca-se ao relvado do Lavradio para defrontar a C. U. F., que se mantém invicta.

Na III Divisão, apenas o Quarteirense não pontuou, perdendo por um golo solitário em Santiago de Cacém. De registar o nulo que o Silves foi obter ao Rosário. Invicto, também, se mantém o Lusitano já que venceu o onze da Costa da Caparica. O Torralta cedeu um ponto ao permitir o nulo frente ao Aljustrelense.

A jornada de domingo prevê-se possibilite ao Silves que permaneça invicto ao receber o Moura. Mais difíceis as deslocações do Lusitano ao Barreiro, para defrontar o Lusitano e do Torralta a Odemira. O factor casa será determinante no Quarteirense-Reguengos de Monsaraz.

## EM NOTÍCIA...

Disputa-se em 10 do próximo mês a primeira eliminatória da Taça de Portugal, na qual estão

## RESULTADOS DOS JOGOS

### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

Portimonense, 3 — Atlético, 0

#### II DIVISÃO

Olhanense, 1 — Juventude, 0  
Lusit. de Évora, 2 — Farense, 0  
Alcochetense, 2 — Esperança, 0

#### III DIVISÃO

Santiago, 1 — Quarteirense, 0  
Torralta, 0 — Aljustrelense, 0  
Rosarense, 1 — Silves, 1  
Lusitano, 2 — Caparica, 1

#### TAÇA DE HONRA

Farense, 0 — Olhanense, 1

#### JOGOS PARTICULARES

Ayamonte, 1 — Portimonense, 1  
(penalidades: 5-4)

#### JOGOS MARCADOS

#### DOMINGO

### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

Sporting-Portimonense

#### II DIVISÃO

Farense-Barreirense  
Esperança-Marítimo  
C. U. F.-Olhanense

#### III DIVISÃO

Quarteirense-Reguengos  
Odemirense-Torralta  
Silves-Moura  
Luso-Lusitano

#### JUNIORES

#### I DIVISÃO

Olhanense-São Luís  
Farense-Sesimbra  
Almada-Esperança

## TRESPASSA-SE

### PRONTO A VESTIR EM TAVIRA

Trespasa-se o mais moderno e melhor situado pronto a vestir de Tavira por motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo.

Os interessados podem escrever para este Jornal ao N.º 692/76.

## BASQUETEBOLO

### CURSO DE TREINADORES ESTAGIÁRIOS EM FARO, DE 2 A 10 DE OUTUBRO

Decorrerá em Faro no período de 2 a 10 do próximo mês, um curso de treinadores estagiários, promovido pela Federação Portuguesa de Basquetebol, com a colaboração da Direcção Geral dos Desportos — Sector de Formação.

O prazo de inscrição termina em 20 deste mês e podem ser admitidos os candidatos que satisfaçam as seguintes condições:

- terem mais de 18 anos e menos de 45;
- possuírem habilitações literárias equivalentes à escolaridade obrigatória e encontrarem-se abrangidos por alguma das alíneas seguintes;
- serem jogadores filiados na F. P. B., com cadastro disciplinar não impeditivo de admissão;
- terem sido jogadores filiados na F. P. B. e estarem retirados da actividade há menos de cinco épocas;
- serem possuídores da licença de treinadores passada pela F. P. B. com exercício de actividade de treinador nas duas últimas épocas;
- possuírem curso de monitores regionais ou nacionais ou certificados de cursos de treinadores reconhecidos pela F. P. B., com exercício da actividade de treinador nas duas últimas épocas;
- serem alunos do ISEF ou das Escolas de E. F., com actividade exercida no basquetebol nas duas últimas épocas;
- serem professores ou instrutores de E. F. com exercício da actividade de treinador nas duas últimas épocas.

Para inscrever-se deverão os candidatos preencher uma ficha em duplicado, a fornecer pela A. B. de Faro ou pela própria F. P. B., entregar 4 fotografias tipo passe e pagar em dinheiro Esc. 150\$00.

A frequência do curso será limitada a 40 candidatos e o plano de estudos do mesmo compreende pedagogia do basquetebol; técnica; táctica; treino; orientação da equipa e organização da época.

Para efeitos de classificação final, será atribuído o coeficiente dois às matérias de pedagogia do basquetebol e técnica; as restantes matérias têm coeficiente um.

Os candidatos serão submetidos a testes de avaliação, práticos e técnicos, que habilitem à classificação de apto e não apto, implicando a classificação final de apto, obrigatoriamente, o aproveitamento nas matérias do plano de estudos.

Finalmente, o regime do curso utiliza os sábados, domingos e feriados nos três períodos (manhã, tarde e noite), e nos outros dias da semana apenas no período da noite.

Espera-se, nesta acção de formação de extraordinário interesse, uma presença maciça de candidatos, correspondendo ao esforço da F. P. B. e do sector de formação da D. G. D. no sentido de que à frente das equipas não mais estejam os eternos «carrolas» e «autodidactas», mas sim técnicos devidamente habilitados, do que só podem beneficiar os praticantes e a própria modalidade.

É muito importante que se deixe de brincar aos basquetebol e se deixem de cometer determinado tipo de «crimes». Só assim aqueles que têm por missão ensinar basquetebol não perderão o «combolo» que transporta toda a evolução do basquetebol, processada nestes últimos anos. Nem o farão perder a quem gosta de praticar a modalidade.

### CAMPEONATOS DISTRITAIS

**Distrital de seniores masculinos:** Inicia-se amanhã, o Distrital de Seniores, com a realização dos seguintes encontros: às 21,30, Ginásio-Os Olhanenses, no campo de Os Olhanenses; às 22,30, Farense-Portimonense, em Faro, no Pavilhão da Escola Afonso III; às 21, Faro e Benfica-Olhanense, em Faro, no mesmo pavilhão.

**Distrital feminino:** Disputa-se a 3.ª jornada, com os seguintes encontros: às 16,30, Sportimonense-Imortal, no campo do Portimonense; às 17,30, Olhanense-B-Olhanense-A, no Parque Cristóvão Viegas, Oihão.

Humberto Gomes

## Assaltos em Faro e Oihão

Em Oihão, os gatumos assaltaram de novo o estabelecimento do sr. José dos Santos Russo, na Rua 18 de Junho, agredindo o proprietário e levando-lhe 13 contos.

Em Faro, os larápios penetraram na escola primária da Penha, furtando sete aparelhos de rádio portáteis e um projector de «slides», e ainda um rádio gravador e um gravador, estes de professores que ali seguiam um curso de reciclagem.

## Vítimas de acidentes de viação

Na Avenida Marginal, em Quarteira, um automóvel colheu a sr.ª D. Rita da Conceição Ribeiro, de 72 anos, dali natural. Conduzida ao Hospital de Faro, faleceu horas depois.

Nas imediações de Albufeira, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Rosado de Oliveira Fernandes, de 29 anos, gerente comercial, embateu com um tractor conduzido pelo sr. Francisco Manuel da Silva Reis, de 20 anos, natural de Alte (Loulé) em que também seguiam cinco trabalhadores regressados de uma delubra. Do embate, resultou a morte dos condutores, ficando feridos Maria do Céu Brasão Albuquerque Barroso de Oliveira Fernandes, de 24 anos, esposa do primeiro condutor; Maria José Brasão Albuquerque Barroso Cordeiro, de 26 anos, seu esposo René António Cordeiro, de 34 anos, todos residentes em Lisboa, bem como os cinco ocupantes do tractor, que foram assistidos nos hospitais de Albufeira e Faro.

## MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

### Direcção-Geral dos Hospitais

#### Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

S. BRAS DE ALPORTEL

Concurso Público N.º 12/76

### FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O 4.º TRIMESTRE DE 1976

Até às dezasseis horas do dia 28 de Setembro de 1976, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório, S. Brás de Alportel, 13 de Setembro de 1976

O Director do Sanatório,

a) Dr. Medeiros Galvão

## Clube de Turismo do Atlântico

Foi nomeado delegado em Vila Real de Santo António do Clube de Turismo do Atlântico, com sede em Lisboa, o sr. António Custódio Ribeiro Machado.

## VENDE-SE

1.º andar, na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 29, em Vila Real de Santo António, com 3 assoalhadas e varanda. Tratar com Fernanda Primitivo naquela vila ou pelo telefone 2 19 32 46—LISBOA.

## Vende-se

Horta nas Benfarras perto de Vilamoura. Aceita-se ofertas, Francisco José Maria — Pêra, telefone 55291.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

# AVISO

### Pagamento de Contribuições

Nos termos do despacho do Secretário do Estado da Segurança Social de 8 de Novembro de 1975, informa-se que:

- Os representantes das Comissões de Trabalhadores devem visar as folhas de ordenados ou salários das empresas a remeter às Caixas de Previdência e Abono de Família, bem como a guia comprovativa do respectivo pagamento.
- Na falta de Comissões de Trabalhadores, devem aqueles documentos ser visados por representantes eleitos pelos trabalhadores para esse efeito.
- A Caixa de Previdência de Faro, não receberá folhas de férias ou guias que não se encontrem nos termos da lei.

Faro, 6 de Setembro de 1976

PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

# DE TUDO PARA TODOS

## A QUADRA DE HOJE

*Sou velhinha e desta idade  
Quantas não há como eu  
Que recordam com saudade  
Uma fogueira que ardeu!...*

Maria da Luz Miranda

## O DOCE NUNCA AMARGOU

*Trouxas de ovos* — Põe-se um quilo de açúcar em ponto de espada alta. Deixa-se arrefecer um pouco e junta-se-lhe duas dúzias de gemas de ovos batidas até que estejam bem desfeitas. Vão a ferver.

Tem-se uma certá pequena, e deita-se dentro a porção de ovos precisa para que o fundo fique coberto com uma camada muito fina. Lume brando. Estando coado, vira-se do outro lado. Com estas placas se fazem as trouxas.

## TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

*Costeletas de vitela à russa* — Pica-se duzentos e cinquenta gramas de carne de vitela, crua, sem nervos, nem gordura. Misturam-se com uma colher rasa, de cebola picada e previamente refogada numa colher de mantei-

ga. Juntam-se cinquenta gramas de miolo de pão embebido em leite, e bem desfeito, sal e «paprka». Divide-se a mistura em seis partes iguais, molda-se cada parte com o feltro de uma costeleta, passa-se por farinha, depois por ovo batido e a seguir por pão ralado. Fritam-se em manteiga ou margarina e servem-se acompanhadas de legumes cozidos.

## ALGUMAS LINHAS DE FILOSOFIA

Não se diz metade do que se pensa, nem se pensa metade do que se diz.

São poucos os raios que, apesar da sua espectacularidade e estrépito, deixam vestígio.

## E AGORA NÃO RIA!

Um mendigo cego, encostado a uma esquina, lastimava-se e pedinchava:

— Meu generoso benefitor tenha dó do pobre ceguinho carregadinho de filhos.

— Então quantos filhos tem você? — perguntou um sujeito cardoso.

— Como sou cego, não sei, meu rico senhor! — respondeu o pedinte.

# FARO em notícia

## SIMPÓSIO INTERNACIONAL

Decorrerá no Teatro Lethes, na segunda quinzena de Outubro, o Simpósio do Ano do Património Arquitectónico Europeu, em que participarão muitos especialistas de diversas nacionalidades. Organizado pela Comissão Nacional do Ano do Património Arquitectónico Europeu, o simpósio ocupará-se de forma especial dos concelhos de Faro, Vila Real de Santo António e Castro Marim.

## II ENCONTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES SOCIALISTAS DA FUNÇÃO PÚBLICA

Decorre de 1 a 3 de Outubro em local a designar no centro do País o II Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública, o qual terá como temas principais: política sindical dos trabalhadores da função pública, papel das comissões de trabalhadores da função pública, aparelho de Estado, organização dos trabalhadores socialistas da função pública e eleição de uma nova Coordenadora Nacional dos Traba-

lhadores Socialistas da Função Pública. As inscrições devem ser endereçadas à Comissão Organizadora do II Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Função Pública — Rua do Salitre, 143 — Lisboa.

## «I RALLY AVIS» NO ALGARVE

Avis (Rent-a-car) vai organizar nos dias 1 e 2 de Outubro o «I Rally Avis no Algarve» na sequência de manifestações congéneres efectuadas noutros locais do País e que visa fundamentalmente uma jornada de confraternização entre os trabalhadores de todos os sectores da actividade turística. Espera-se a participação de elementos vindos de todo o País.

João Leal

## Manta Rota

Vendem-se lotes com 300-360 mt<sup>2</sup>.

Trata: telef. 95174 de Vila Nova de Cacela — Algarve.

## Guarda livros

Inscrito na D. G. C. I. a retirar-se brevemente para o Albarge, aceitará qualquer trabalho de contabilidade, com preços muito acessíveis. Resposta a este jornal ao número 678/76.



## Capristanos

### Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Tel. 56 01 71  
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 Telef. 23136 PORTIMÃO

## A TEMPO E COM TEMPO JUNTO DE SI! CAPRISTANOS

PARIS À LA CARTE — desde ...	750\$00
GEZES E ARRAIAL MINHOTO (fim-de-semana) ...	1 750\$00
TORREMOLINOS (8 dias) desde	1 950\$00
MADREIRA (8 dias) desde ...	2 620\$00
TANGER E TETUAN (fim-de-semana) ...	2 900\$00
● CANÁRIAS (8 dias) desde ...	4 400\$00
● AÇORES E SÃO MIGUEL (8 dias) desde ...	4 590\$00
● LONDRES (1 semana) desde ...	4 600\$00
● MAXI PARÍS (4 dias) desde ...	4 750\$00
● PALMA DE MAIORÇA (8 dias) desde ...	4 800\$00
● MAXI FIM-DE-SEMANA EM GENÈVE — desde ...	4 990\$00
● ROMA (8 dias) desde ...	5 600\$00
● MAXI FIM-DE-SEMANA EM ZURICH — desde ...	5 990\$00
● EDIMBURGO (8 dias) ...	10 500\$00
● LONDRES E VENEZA (8 dias) ...	10 850\$00
● LONDRES E VIENA (12 dias) ...	12 550\$00
● LONDRES E ROMA (12 dias) ...	12 550\$00



## BRISAS do GUADIANA

### O atractivo das excursões da «Volta ao Algarve»

TEM vindo (bem vindo!) o tempo das excursões, das «voltas» a esta ou aquela região, que tanto animam as terras e as pessoas, dando a estas o ensejo de, por um ou mais dias, fugirem um pouco à rotina do quotidiano, conhecendo novas gentes e paisagens ou revendo velhos mas de certo modo gratos conhecimentos.

Entre nós, na sã e saudável Província onde vivemos, entre diversos e pré-estabelecidos itinerários, as excursões que geralmente contam mais adeptos são as chamadas «voltas ao Algarve». Seja em Maio, Junho, Julho, Agosto ou Setembro, quando não em Abril ou Outubro, lá nos surge um grupo excursionista a querer manter bem viva a tradição que se impôs, percorrendo estradas ou caminhos algarvios.

Para os vila-realenses, por exemplo, a «volta» inclui a visita a terras do Barlavento, do mesmo modo que os barlaventinos não dispensam, na altura própria, muitas vezes coincidindo com feira ou romaria de nomeada, o salto ao Sotaventado.

Manhã bem cedo, tomam o autocarro e lá vão, estradas fora, alegria nos rostos, conviver por umas horas com novos ou antigos companheiros, na tentativa, por vezes bem sucedida, de descobrir, dentro do muito que conhecem, motivos de que até então não se houvessem dado conta.

Pela rota das praias, abrangendo, geralmente, Quarteira, Albufeira, Portimão e Lagos, ou pelas do interior, em que nem sempre se dispensa o almoço nas Caldas de Monchique, com passagem por Loulé, Silves e Barranco dos Piões, são dezenas, aos domingos, os autocarros na «volta», numa movimentação irrequieta que acaba por se tornar um pouco cansativa ao fim de todo um longo dia, mas de que ficam sempre imagens gratas que não deixam de estar presentes a quando de nova saída.

Convenhamos que para excursionar, para melhor conhecer terras e paisagens, o autocarro «bate aos pontos» o automóvel. Naquele, o excursionista tem, nas janelas do veículo, como que extenso «miradouro», alto de mais de dois metros,

de onde pode desfrutar à vontade os panoramas, enquanto o automobilista, ainda mesmo que não se trate do condutor, a quem a noção das responsabilidades quase nem deixa afastar os olhos da estrada, pouco pode apreciar em torno quando algum arbusto ou muro, ainda que relativamente baixo, lhe margina as bermas.

Modo económico de mais e melhor conhecer-se o País, fomentando amizades, bem merecia o excursionismo a criação de um estatuto próprio que lhe facultasse e alargasse horizontes, favorecendo contactos entre os seus praticantes, geralmente pessoas de não grandes recursos, que o elegeram como dos seus principais modos de recreação.

#### QUEM ACERTA O RELÓGIO DA CÂMARA?

Como todos mais ou menos sabemos, o tempo é controlado pelos relógios, que, além de elemento decorativo, são óptimos auxiliares de cada um, nas suas atribuições ou atribuições diárias. E para que tais atribuições possam ser normalmente encaminhadas, necessário se torna que os relógios andem certos, pois, caso contrário, dão-se as anomalias, os desencontros e outros factores normalmente considerados negativos.

Um bom auxiliar dos relógios, no que a acerto respeita, são os sinais horários, emitidos pela Radiodifusão, dos quais, só quem for realmente surdo se não apercebe.

Pois o relógio grande da Câmara, que figura no alto da Câmara vila-realense, anda, de há muito, com falta que o acertem. Na manhã de terça-feira tinha nada menos que 12 minutos de avanço em relação à hora legal e, por este andar, não tardaremos a ver de novo aqui implantado (por obra e graça do relógio), a «hora de Verão».

É a Praça Marquês de Pombal o sítio mais céntrico da vila, toda a gente ali consulta o relógio e o comércio em redor por ele se guia. Não haverá forma de fazer com que o relógio deixe de enganar quem o procura e de servir de chacota a quem nos visita?

J. M. P

### Outro Prémio Grande

1200 CONTOS

distribuído aos balcões da

### Casa da Sorte

Na extracção da semana finda:

2.º Prémio — 38 396

1200 Contos

## Notícias de S. Brás

### Uma história para meditar

A SEREIA toca. Uma vez mais a vila fica em sobressalto. Motorizadas e automóveis põem-se em ruído movimento. As pessoas interrogam-se, ansiosas: Onde será? Os corações aceleram. Um medo súbito ocorre às mentes. Três agudos toques de serela.

— É no campo!  
— Onde?  
— Na serra. Nas Bicas!  
Num ápice, os bombeiros chegam ao quartel e apressam-se para enfrentar mais um perigo desconhecido. Apressadamente, vestem os fatos e dão uma passagem de olhos pelo material.

— Tudo em ordem. Vamos!  
A boa vontade faz esquecer, por momentos, a falta de material, que vem caracterizando de há muito tempo as corporações de bombeiros do País. Todo o que há é pouco, antiquado e gasto pelos largos anos de uso.

— Porque não renovaram algum material? No ano findo fizeram-se grandes festas, recolheu-se dinheiro... Ah! Contribuí para uma ambulância. Bom, o dinheiro não podia dar para tudo e já podemos contar com este transporte, tão necessário na nossa terra, quanto a sua utilização é indesejável... É bem verdade que não temos serviço de urgência no nosso hospital, nem um médico para acudir de noite a um sofrimento. Bolas! Que terra esta!

Esta a rápida associação de ideias que podia fazer qualquer não-brasense inconformado mas habitualmente resignado com o que se lhe depara.

— Pois é! Muita gente não sabe que a ambulância foi oferecida pela Fundação Calouste Gulbenkian, depois de muitas insistências dos comandantes; e quanto a adoecer ou ter um azar, é preferível que aconteça de dia.

— E que fizeram ao dinheiro?  
— Bom... A volta de 150 contos jazem no Banco, há um ano. Não se compreende. Tanta actividade para... nada?

Isso, e um tremendo conflito de calúnias, irá tremendo quando, daqui a um mês, as partes desavindas forem depor a tribunal? Fazem votos por que sim e que a verdade dos factos seja reposta. Contudo, a Corporação é que perdeu. A favor de quem? Estes lamentáveis factos passam-se numa Corporação Humanitária onde se actua por altruísmo.

Retomemos a história, depois deste longo parêntesis.

Em breves momentos um carro sai com os bombeiros disponíveis. Apressado, abre caminho seguido de um cortejo motorizado de «entusiastas» por estes acontecimentos...

— É nas Corgas Bravas — grita um bombeiro, tranquilizando um transeunte.

«Não é comigo» — pensarão outros mais, alheando-se por completo do que se está a passar.

A vila cai na habitual calma. Entretanto, o caminho vislumbra-se um pavoroso incêndio. Uma extensa encosta de sebes e arvoredo consome-se em altas chamas. Um trabalho árduo espera o bombeiro. Agora, tudo se desenrola em pleno mata, a dez quilómetros de S. Brás. Os bombeiros chegam e já encontram no sítio bastante miriades a apreciar o lamentável espectáculo, prontos a apontar a mais pequena falha.

— Ir para o fogo? Eu? Isso é que era bom.

-76; abertura da exposição e entrega de prémios: dia 4-12-76; exposição: de 4-12-76 a 23-12-76; projecção de slides: durante a exposição; devolução das provas: a partir de 15-2-76.

## ASSALTADA A IGREJA DE BENSFRIM

BENSFRIM — Dois atrevidos gatunos, aparentando 20 a 22 anos, que se faziam transportar num automóvel Fiat 127 de cor azul-escuro, matrícula CO-11-78, assaltaram a igreja paroquial desta povoação, tendo para o efeito quebrado o vidro de uma das janelas da sacristia, por onde entraram, saindo depois por uma das portas laterais.

Foram detectados pela sr.ª D. Maria Cândida Jorge, que reside em frente e por uma fresta da janela da residência, observara parte das «manobras». Chamando o marido, sr. Manuel dos Santos, ambos interceptaram os ladrões, que, tomando o automóvel puseram-se em fuga, em velocidade louca através da povoação, quase atropelando algumas pessoas que se punham em frente da via para alertadas pelos gritos de «agarrá que é ladrão».

Apenas tiveram tempo de roubar alguns utensílios litúrgicos de não muito valor, forçando a caixa das esmolas e mudando de lugar alguns crucifixos. — A. S. B. U.



O que fazer com o calor supérfluo? Nas proximidades da fábrica de Neurath, perto de Aachen, o calor supérfluo é conduzido para o sub-solo cultivado, através de canalização que está sendo colocada (foto). A finalidade dessa experiência, subsidiada pelo Ministério Federal de Pesquisa e Tecnologia em Bona, é saber se, na futura produção de energia, se pode contar com o solo como reservatório de refrigeração. Além disso, os peritos da Câmara Agrícola Renana, que igualmente patrocina o projecto, esperam conseguir safras melhores e mais frequentes, mediante a «injeção» do calor que sobra nas fábricas. Os resultados deverão ser proveitosos para a agricultura e jardinagem da República Federal da Alemanha, pois os custos de manutenção e funcionamento das estufas são cada vez mais elevados. Por outro lado, também os animais que costumam viver sob a terra vão apreciar esse aquecimento, súbito e gratuito, das suas tocas.

## CAMPANHA DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PARA A COMPRA DA AMBULÂNCIA EMIGRANTE

TEM sido recebidos mais donativos para a campanha da Ambulância Emigrante, lançada pelos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e destinada a dotar os «Soldados da Paz» vila-realenses com um moderno veículo que melhor lhes permitisse prestar, através do seu Serviço de Emergência 202, adequada assistência a quantos dela necessitem.

Eis os nomes das pessoas que ultimamente contribuíram com as suas dadas para a compra da ambulância: de França: Rui Fernando Duarte Pereira, 50 francos; Manuel António Fernandes, 50 francos; Maria Amélia Pereira, 50 francos; Joaquim da Cruz, 30 francos; José da Rosa Rodrigues, 30 francos; Manuel Correia, 30 francos; Joaquim Arraia, 30 francos; Gilberto Inácio Rodrigues, 40 francos; Ermelinda Rodrigues, 10 francos; Otilia Salas, 10 francos; José da Rosa Fernandes, 310\$00; Manuel Fernandes do C. Pessanha, 250\$00; Nuno Elísio Pessanha, 400\$00; José Gregório, 50 francos; João do Carmo Pereira, 500\$00; Eleutério Mateus Gonçalves, 500\$; José Manuel Costa, 500\$00; João Francisco Ribeiro, 500\$00; Rui Rodrigues, 120\$00; Eduardo Rosa Joaquim, 50 francos; Diamantino Martins Gonçalves, 40 francos; Clíio Mendes e Maria Beatriz, 300\$00; Teodoro Moita, 50 francos; Artur Correia Gonçalves, 10 francos; António Miguel Correia, 50 francos; António Gervásio, 10 francos; José Agostinho Piçarra, 10 francos; Amâncio Marques, 20 francos; José Jerónimo Pedro, 50 francos; Alexandrino João Pedro, 40 francos; Belmira Silva Madeira, 50 francos; António Emílio do Carmo, 20 francos; De Jesus, 20 francos; António Candelas, 50 francos; José Guerreiro, 50 francos; Maria Idália G. dos Santos, 10 francos; Leonor Jaime, 20 francos; Fernando Cardoso Ferreira, 25 francos; Joaquim Bandarra Segura, 50 francos; Edmundo Ferreira, 20 francos; Francisco Afonso António, 20 francos; José Segura do O, 100 francos; Rogério Salas, 500\$00; António Mendes (Tona), 30 francos; José António Reis do Nascimento, 100 francos; Joaquim Pereira da Rosa, 500\$00; Angelino dos Santos Parra, 100 francos; Manuel José Martins Silva, 100\$00; Luís Horta Domingos, 20 francos; Silvina Dias Domingos, 20 francos; Fernando dos Mártires Pedro, 500\$00; João Nôia Figueiredo e família, 500\$00; Manuel Valentim, 100\$00; Hlídio H. Cardoso, 300\$00; João Manuel Feliciano Rosa, 500\$00; José Rosa, 500\$00; António Salas, 100 francos; Bárbara Ribeiro, 200\$00; Ma-

nuel Joaquim Pereira, 300\$00; José Feliciano Rosa, 500\$00; António Barbeiro, 500\$00; Correia Fernando, 55 francos; Oliveira Reinaldo, 20 francos; José Pedro Simões de Brito, 30 francos; Maria João de Brito, 10 francos; Chantel Maria de Brito, 10 francos; Manuel Oliveira Costa, 30 francos; Raul Tamassa, 10 francos; José Vicente Rodrigues; Martins, 50 francos; Manuel José Martins Ximenes, 50 francos; Carlos da Conceição Correia, 30 francos; Maria Arlete Correia, 25 francos; Francisco José Rosa Toledo, 10 francos; Maria Luísa Rosa Toledo, 20 francos; Francisca Toledo, 20 francos; Francisco Toledo, 30 francos; Toledo José, 10 francos; Teodoro Calvínio Fernandes, 10 francos; Renato Pires, 20 francos; Américo Bandeira, 10 francos; Américo Salas Bandeira, 10 francos; João Francisco Martins, 10 francos; José V. Salgueiro, 10 francos; António Guerreiro Rita, 100 francos; José Calanca, 20 francos; Joaquim Pereira, 50 francos; Joaquim Madeira e esposa, 50 francos; Joaquina Amélia, 10 francos; Torrado José Leal dos Santos e esposa, 30 francos; João Gonçalves Viegas, 15 francos; João José Martins, 20 francos; António Gonçalves Viegas, 15 francos.

Da Alemanha: Abílio Rodrigues da Silva, 100\$00; José Corvo Botelho, 242\$50; Armando Estêvão Segura Bento, 20 marcos; Francisco Mira, 15 marcos; João António Carlota, 10 marcos; Délio Batista, 150\$00; João Idelfonso dos Santos Estêvão, 20 marcos; Maria Hermínia dos Santos Estêvão, 10 marcos; Gervásio Martins Estêvão, 30 marcos; Maria da E. dos Santos, 20 marcos; Maria Inês Martins Estêvão, 20 marcos; Tânia dos Santos Barrero, 10 marcos; Cláudia Elche dos Santos Estêvão, 10 marcos; Jairo dos Santos Barrero, 10 marcos; Francisco Catarino dos Santos, 500\$00; Maria Eduarda Horta Guerreiro, 500\$00; Maria Adelaide Horta, 100\$00.

Da Irlanda do Sul: David Martins Gomes, 5 libras. Da Inglaterra, Joaquim João M. Barão, 300\$. De Vila Real de Santo António: António Cardoso Martins, 200\$00; baile do Emigrante, 1.930\$00; Manuel F. Evangelista, 100\$00; Armando Mascarenhas Vítor, 500\$00; José Mascarenhas Tamissa, 100\$; Costa & Henrique, Lda., 1.000\$00; Vital Gomes Correia, 100 francos.

JORNAL DO ALGARVE  
18-se em todo o Algarve

## O INATEL DE FARO PROMOVE O II CONCURSO DE FOTOGRAFIA

A DELEGAÇÃO de Faro do Inatel, promove o 2.º Concurso de Fotografias, com o seguinte regulamento:

1 — Poderão concorrer todos os sócios do Inatel e ainda todos os trabalhadores amadores em geral.

2 — Serão admitidos trabalhos subordinados a: Tema livre.

3 — Cada concorrente poderá apresentar o máximo de 5 provas, em cada uma das seguintes classes, e dentro do tema indicado em 2: classe A — provas a preto e branco; classe B — provas a cores sobre o papel; classe C — diapositivos a cores.

4 — As provas deverão ter as seguintes medidas mínimas: classe A — 24x30 cm; classe B — 18x24 cm.; classe C — deverão ser montadas de preferência em vidro no formato 5x5 cm.

5 — Todas as provas sobre papel deverão ter inscritas no verso as seguintes indicações: a) — tema; b) — título do trabalho; c) — pseudónimo.

§ único — Nos diapositivos, estes mesmos elementos, deverão ser apostos sobre a montagem.

6 — Juntamente com as provas deverá cada concorrente entregar, em envelope fechado, tendo escrito na parte exterior apenas o pseudónimo, o boletim de identificação, devidamente preenchido.

7 — A entrega dos trabalhos poderá ser feita directamente na Delegação do Inatel de Faro ou enviados pelo correio como impressos registados para: Conselho de Delegação do Inatel, «II Concurso de Fotografias», Trav. do Castilho, n.º 35-2.º — Faro. Em qualquer dos casos, os trabalhos deverão ser sempre acompanhados dos boletins de inscrição.

8 — Não serão admitidas a concurso: a) — provas premiadas em concursos organizados pela ex-Fnat; e b) — provas premiadas em qualquer classe, em concursos anteriores organizados pelo próprio Inatel.

9 — A taxa de inscrição é de 70\$00. Os sócios do Inatel devidamente actualizados ficam isentos do pagamento de taxa.